

SIMULAÇÃO PRÁTICA EM ENSINO: “INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL”

Carlos Augusto Silva Xavier Araujo e Marcel Noronha Gonzaga

Introdução:

Uma das medidas médicas mais realizadas em procedimentos de reanimação cardio-pulmonar é o uso de ventilação invasiva assim como em procedimentos cirúrgicos sob anestesia geral. O treinamento prévio de intubação durante o período de graduação é de extrema importância para capacitar o aluno a avaliar adequadamente a via aérea, abordando conceitos e estratégias para seu manejo e para a antecipação da via aérea difícil e preparação de planos alternativos.

Descrição:

No laboratório de Técnicas Cirúrgicas, os discentes participam de uma conferência sobre os “Princípios em Anestesia Geral”. Posteriormente, são apresentados os materiais utilizados para pré-oxigenação e intubação orotraqueal assim como os instrumentos necessários para se realizar uma cricotireoidostomia emergencial.

Os alunos são divididos em pequenos grupos e são utilizados simuladores em torsos de intubação para que sejam realizadas as habilidades e as práticas de simulação realística para manutenção das vias aéreas. O professor aplica os conhecimentos prévios da conferência com os alunos incluindo uma discussão sobre a terapêutica farmacológica envolvida no processo de intubação orotraqueal. Em seguida, realiza uma simulação com as medicações para intubação sequencial: indução, relaxamento e analgesia, pré-oxigenação e às técnicas propriamente ditas de intubação orotraqueal.

Os pequenos grupos de alunos participam da habilidade de intubação no simulador e sob orientação docente, são criados cenários clínicos para que os discentes tenham oportunidade de colocar em prática os conhecimentos praticados.

Conclusão:

A simulação prática da disciplina de Técnica Cirúrgica, permite que o discente ao final do curso tenha oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticas em vias aeras. A aula é dividida em atividades teóricas (conferências e

discussões) e práticas, com o uso de manequins e equipamentos selecionados cuidadosamente para cada cenário. Ao final é feita uma breve discussão das questões e dúvidas, reforçando os conceitos importantes, com posterior encerramento e prepara para uma prova cognitiva

Referências:

1. Nunes SOV, Vargas HO, Liboni M, Martins Neto D, Vargas LHM, Turini B. O ensino de psiquiatria, habilidades de comunicação e atitudes no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. Rev Bras Educ Med 2008;32(2):210-216.
2. Nunes SOV, Muraguchi EMO, Ferreira Filho OF, Pontes RMA, Cardoso LTQ, Grion CMC, et al. O ensino de habilidades e atitudes: um relato de experiências. Rev Bras Educ Med 2013;37(1):126-131.
3. Romano MMD, Pazin Filho A. Simulação em manequins: aspectos técnicos. Medicina (Ribeirão Preto) 2007;40(2): 171-9.
4. Iglesias AG, Pazin-Filho A. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. Medicina (Ribeirão Preto) 2015;48(3):233-40.
5. Pazin Filho A, Scarpelini S. Simulação: definição. Medicina (Ribeirão Preto) 2007;40(2):162-6.
6. Sardo PMG, Dal Sasso GTM. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. Rev Esc Enferm USP 2018;42(4):784-792.